

MILHO – 09/04/2018 a 13/04/2018

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	20,30	21,72	22,53	10,99%	3,73%
Londrina/PR	R\$/60Kg	21,00	30,70	30,00	42,86%	-2,28%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	20,50	34,00	34,50	68,29%	1,47%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	30,25	30,00	31,00	2,48%	3,33%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	25,00	35,00	35,00	40,00%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	29,82	34,00	37,30	25,08%	9,71%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	29,60	33,50	36,90	24,66%	10,15%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	38,00	42,20	44,20	16,32%	4,74%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	145,01	152,27	152,82	5,39%	0,36%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	165,60	189,00	192,40	16,18%	1,80%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	37,58	45,39	43,77	16,47%	-3,57%
Importação - ARG	R\$/60Kg	35,85	43,67	45,20	26,10%	3,51%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	27,58	34,33	36,05	30,73%	5,03%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	27,71	40,66	40,73	46,97%	0,17%
Dólar	R\$/US\$	3,14	3,34	3,40	8,47%	1,91%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 16,71/60Kg (MT e RO), R\$ 19,47/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,85/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA)

MERCADO EXTERNO

A Bolsa de Chicago iniciou a semana com as cotações de milho em alta, acompanhando o mercado de trigo e soja, que tiveram altas provocadas pelas incertezas nas relações comerciais entre Estados Unidos e China, bem como elevação nas cotações do petróleo.

No entanto, esta situação não se sustentou e os pregões de terça e quarta “amargaram” quedas consecutivas, influenciadas, sobretudo pela divulgação do relatório de oferta e demanda mundial de milho do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - Usda, que não trouxe grandes novidades.

Na quinta-feira, a sugestão do Presidente Trump de aumentar a mistura de etanol na gasolina para o E15 favoreceu novas altas em Chicago, permitindo que, na sexta-feira, os investidores aproveitassem a situação para realização de lucros baixando os valores do grão.

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu)



Fonte: CMEGroup

Desta feita, as cotações de milho saíram de US\$ 3,91 para 385,25/bu (US\$ 153,93 para US\$.151,66/ton).

A única mudança significativa no quadro de oferta e demanda publicado pelo Usda foi a redução da safra da Argentina para 33,0 milhões de toneladas. A Bolsa de Rosário indica um valor de 32,0 milhões, que pode sofrer alterações para mais baixo, visto que as primeiras colheitas estão bem aquém do esperado.

MERCADO INTERNO

O mercado doméstico começou a semana com um comportamento similar ao de semanas anteriores, com poucos negócios e cotações ainda em ritmo altista.

No entanto, as quedas na Bolsa de Chicago e do dólar, bem como o aumento da colheita do milho 1ª safra, pesaram sobre os preços do milho em algumas praças começando, mesmo que timidamente, um movimento de baixa e, “forçando” alguns produtores a negociar o produto, tendo em vista o custo de armazenagem do grão, sobretudo do milho oriundo da safra anterior.

As exportações de milho acumuladas até a 2ª semana de abril chegaram a 113,0 mil toneladas, movimento normal para o período, visto a preferência pela negociação da soja.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O quadro de oferta e demanda da Conab indicou um aumento na estimativa de exportação para 32,0 milhões de toneladas. Uma das razões que influenciaram nesta expectativa é a quebra da safra da Argentina que pode gerar oportunidades ao milho nacional no mercado externo.